Os trabalhos que compõem os números 18.1 e 18.2 da OPUS foram selecionados a partir dos artigos apresentados durante o XXII Congresso da ANPPOM.

Os três primeiros artigos referem-se a processos composicionais. Ao focar parâmetros como som, tempo e espaço em *Terretektorh* de Xenakis, Gabriel Rimoldi e Stéphan Schaub voltam-se à construção do discurso musical através da espacialidade. Max Packer apresenta questões voltadas a ressonância e polifonia enquanto estratégias composicionais em obras de Berio. Aynara Silva e Liduino Pitombeira trazem aspectos de coerência sintática no Sistema Trimodal desenvolvido por José Siqueira e sua aplicação na *Quarta Sonatina* para piano. Os quatro artigos seguintes tratam de questões ligadas à *performance* musical. Os violistas Ricardo Kubala e Emerson de Biaggi voltam-se à exploração das possibilidades sonoras na escrita para a viola solista no *Concerto para viola e orquestra* de Antônio Borges-Cunha. Daniela Lino e Carlos Fiorini propõem uma nova edição da obra *Lagrime di San Pietro*, de Orlando di Lasso, adequando a escrita original a uma escrita moderna. Jorge Linemburg e Luiz Henrique Fiaminghi nos trazem resultados de um minucioso trabalho junto aos acervos de pesquisa de Mário de Andrade, detectando e especificando referências a rabecas, tendo em vista tanto a *performance* como uma exploração do universo popular de tradição oral. Ao tratar de identidade musical e dialogismo, Eurides de Souza Santos discute as noções de nordestinidade e de internacionalidade na obra de Sivuca. No campo da mediação por ferramentas tecnológicas, Mauricio Loureiro, Davi Alves Mota, Thiago Campolina, Hani Camille Yehia e Rafael Laboissière apresentam resultados de grande interesse para a compreensão da *performance* de câmara. Miriam Carpinetti traz uma contribuição do campo da sonologia ao da análise musical ao comparar sonogramas de passagens da obra *Méditations sur le mystère de la Sainte Trinité*, de Messiaen, documentando elementos sonoros não explicitados pela notação. Referindo-se a outras mídias, Claudiney Carrasco, Andre Checchia e Sandra Ciocci Ferreira refletem a respeito da função da música nas vinhetas das telenovelas apresentadas ao longo dos últimos 42 anos pela Rede Globo. Tendo como objeto de estudo a obra *En blanc et noir* de Debussy, Menan Duwe e Guilherme Sauerbronn de Barros voltam-se a analogias verificadas entre textura musical e recursos narrativos cinematográficos.

Agradeço aos coordenadores de subáreas e aos avaliadores do XXII Congresso da ANPPOM, que de alguma maneira colaboraram para a seleção destes trabalhos.

Agradeço especialmente a Mâkhi Xenakis, por ter nos permitido compor a belíssima capa com as imagens de seu pai, Iannis Xenakis.

Adriana Lopes Moreira